


GESTÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL: O TURISMO COMO ALTERNATIVA DE TRABALHO E RENDA PARA JOVENS EM ÁREAS RURAIS EM ITUIUTABA (MG)

MANAGEMENT AND RURAL DEVELOPMENT: TOURISM AS AN ALTERNATIVE SOURCE OF WORK AND INCOME FOR YOUNG PEOPLE IN RURAL AREAS OF ITUIUTABA (MG)

GESTIÓN Y DESARROLLO RURAL: EL TURISMO COMO FUENTE ALTERNATIVA DE TRABAJO E INGRESOS PARA LOS JÓVENES EN LAS ZONAS RURALES DE ITUIUTABA (MG)

 10.56238/revgeov16n5-158

Elicardo Heber de Almeida Batista

Doutor em Geografia

Instituição: Universidade Estadual Paulista (Unesp Presidente Prudente)

E-mail: elicardo.batista@uemg.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3961-3088>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8783870712473018>

Ana Cecilia Guedes

Pós-doutorado em Agroecossistemas

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

E-mail: ana.cecilia@uemg.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8814-4858>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2476569262852824>

Alessandra Aparecida Franco

Doutora em Educação

Instituição: Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

E-mail: alessandra.franco@uemg.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5460-717X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4498890448875273>

José Ricardo Ferreira Lopes

Mestre em Meteorologia

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

E-mail: jose.ricardo@uemg.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9355-9326>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0456769010077741>



Murilo Didonet de Moraes

Doutor em Agronomia

Instituição: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)

E-mail: murilo.moraes@uemg.brOrcid: <https://orcid.org/0000-0001-5842-068X>Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3831494057845111>**Rosa Betânia Rodrigues de Castro**

Doutora em Microbiologia Agropecuária

Instituição: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) - campus de Jaboticabal

E-mail: rosa.castro@uemg.brOrcid: <https://orcid.org/0000-0003-2705-9574>Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8576905400235905>**RESUMO**

As relações entre campo e cidade passaram por intensas transformações, impulsionando novas dinâmicas econômicas e espaciais. Dentre essas mudanças, destaca-se a expansão do agronegócio, que provoca alterações significativas no espaço rural, especialmente no mercado de trabalho, na economia e nas dinâmicas populacionais. Um dos efeitos mais evidentes é o êxodo de jovens dos espaços rurais, seja como local de residência ou de atuação profissional. Este artigo, com base em revisão bibliográfica, questionários e entrevistas semiestruturadas, discute o turismo rural como alternativa à lógica excludente e do agronegócio, visando à permanência dos jovens no campo. Os dados revelam que o turismo rural pode gerar oportunidades econômicas, especialmente para jovens e mulheres, além de fortalecer o tecido social local, com a gestão das propriedades para além do agrícola (produção animal e vegetal) direcionadas para atividades não agrícolas, como exemplo emblemático o turismo rural. Contudo, seu desenvolvimento depende de políticas públicas eficazes, de estratégias de capacitação e gestão. O estudo tem como recorte espacial Ituiutaba (MG), onde essas práticas apresentam potencial para promover um desenvolvimento rural mais sustentável e inclusivo.

Palavras-chave: Desenvolvimento Rural. Turismo. Juventude. Permanência. Ituiutaba (MG).

ABSTRACT

The relationship between rural and urban areas has undergone intense transformations, driving new economic and spatial dynamics. Among these changes, the expansion of agribusiness stands out, causing significant alterations in rural areas, especially in the labor market, the economy, and population dynamics. One of the most evident effects is the exodus of young people from rural areas, whether as a place of residence or professional activity. This article, based on a literature review, questionnaires, and semi-structured interviews, discusses rural tourism as an alternative to the exclusionary logic of agribusiness, aiming to encourage young people to remain in rural areas. The data reveal that rural tourism can generate economic opportunities, especially for young people and women, in addition to strengthening the local social fabric, with the management of properties beyond agriculture (animal and plant production) directed towards non-agricultural activities, with rural tourism being an emblematic example. However, its development depends on effective public policies, training strategies, and management. The study focuses on Ituiutaba (MG), where these practices show potential to promote more sustainable and inclusive rural development.



Keywords: Rural Development. Tourism. Youth. Staying. Ituiutaba (MG).

RESUMEN

La relación entre las zonas rurales y urbanas ha experimentado intensas transformaciones, impulsando nuevas dinámicas económicas y espaciales. Entre estos cambios, destaca la expansión del agronegocio, que provoca alteraciones significativas en las zonas rurales, especialmente en el mercado laboral, la economía y la dinámica poblacional. Uno de los efectos más evidentes es el éxodo de jóvenes de las zonas rurales, ya sea como lugar de residencia o de actividad profesional. Este artículo, basado en una revisión bibliográfica, cuestionarios y entrevistas semiestructuradas, analiza el turismo rural como alternativa a la lógica excluyente del agronegocio, con el objetivo de incentivar a los jóvenes a permanecer en las zonas rurales. Los datos revelan que el turismo rural puede generar oportunidades económicas, especialmente para jóvenes y mujeres, además de fortalecer el tejido social local, mediante la gestión de propiedades más allá de la agricultura (producción animal y vegetal) orientadas a actividades no agrícolas, siendo el turismo rural un ejemplo emblemático. Sin embargo, su desarrollo depende de políticas públicas eficaces, estrategias de capacitación y una gestión adecuada. El estudio se centra en Ituiutaba (MG), donde estas prácticas muestran potencial para promover un desarrollo rural más sostenible e inclusivo.

Palabras clave: Desarrollo Rural. Turismo. Juventud. Estancia. Ituiutaba (MG).



1 INTRODUÇÃO

Promovida na experiência brasileira desde meados do século XX, a modernização da agricultura estruturou-se a partir de um conjunto de políticas e programas estatais, alterando de forma concentrada, seletiva e desigual os espaços rurais. Objetivava aumentar a produção e a produtividade agrícola por intermédio das inovações tecnológicas (que se propagavam internacionalmente no âmbito da chamada Revolução Verde (Matos; Pessôa, 2011). o pensamento econômico brasileiro amplamente divulgado nesse período é o baseado na lógica dos papéis clássicos da agricultura no desenvolvimento econômico (Delgado, 2001). cumprir tais funções básicas da agricultura, promoveu-se uma ampla modernização tecnológica, que modifica intensamente a produção no campo brasileiro, bem como as relações capital x trabalho e campo x cidade (Matos; Pessôa, 2011) e uma perspectiva muito limitada de desenvolvimento rural e com uma gestão das propriedades profundamente associadas ao aumento da produção e produtividade agrícola.

Na virada de século, as diversas e distintas configurações socioespaciais do agronegócio (Elias, 2003) e suas novas espacialidades (Baeninger, 2023), colocam novas questões para os estudos sobre o desenvolvimento rural. Mudanças ocorridas nos processos de industrialização, urbanização e, mais recentemente, a reestruturação produtiva, resultaram em novas dinâmicas (econômicas, sociais, políticas e culturais) provocando profundas transformações nas relações campo e cidade (Hespanhol, 2013). O município de Ituiutaba (MG) é caracterizado pela crescente especialização produtiva, modernização da agricultura muito seletiva, privilegiando médios e grandes produtores rurais e centrada principalmente pela concentração no circuito espacial de produção da cana-de-açúcar e de terras. Como uma modernização desigual e excludente, ocorreu na experiência de Ituiutaba um amplo processo de êxodo-rural (migração do campo para cidades) e uma modernização desigual e excludente.

O aumento da produção e da produtividade, não foi condição para promover o bem-estar da população. Resolveu problemas agrícolas, mas favoreceu a concentração fundiária e de renda. Canales e Canales Ceron (2013), ao analisarem as inter-relações entre urbanização, globalização da agricultura e divisão internacional do trabalho, consideram a emergência de um novo modelo de desenvolvimento na América Latina, no qual são fortalecidas espacialidades rurais que rompem com os tradicionais fluxos campo-cidade.

O paradigma da agropolização combina um padrão de residência urbano com uma dinâmica de acumulação agrário-exportadora, induzindo a formação de uma ampla variedade de cidades agrárias onde são adensados os vínculos globais por meio da produção e do processamento de commodities (Canales e Canales Ceron, 2013) com ramificações da cadeia produtiva do setor agroindustrial que entrelaçam nos ramos comerciais, bancários/creditícios e de serviços, agroprocessamento, logística/transporte para atender às demandas da agricultura moderna que instalam novas culturas agrícolas ou reestruturam as produções agrícolas com a presença de tecnologia física com destaque



para os maquinários agrícolas, química com substituição parcial do trabalho pela aplicação de herbicidas e a biotecnologia e o melhoramento genético das plantas, dentre outros, metamorfoseando produtiva e especialmente a produção agrícola, na experiência brasileira, muitas cidades se tornaram referência para a reprodução do capital associado ao agronegócio, organizadas para atender às necessidades de consumo do agronegócio e suas demandas (sistemas técnicos, serviços, créditos agrícolas, etc).

As “cidades do agronegócio” transformam-se em centros dinâmicos de reprodução de capital em diferentes esferas econômicas. Particularmente no município de Ituiutaba, um dos maiores produtores de commodities, Baeninger e Ojima (2008), a dinâmica de reprodução do agronegócio emerge como fenômeno conectado com a reestruturação produtiva global, articulando-a, localmente, à produção de arranjos urbano-rurais regionais (des) articulando em distintas escalas (Demétrio, 2017). Permanece em Ituiutaba, políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento rural com caráter largamente produtivista, ou seja, o campo apenas como um local de produzir, e não se preocupavam com os fatores sociais, como a qualidade de vida e a diversidade existente no rural, inclusive produtiva. A partir de 1990, porém, essas já referidas políticas passaram a ser elaboradas com base na perspectiva territorial, reforçando a escala local (Hespanhol, 2007). Sobre o rural é praticamente infundável, mas a literatura aponta para certo consenso sobre os seguintes elementos: I - rural não é necessariamente sinônimo de agrícola [produção animal e vegetal] e o rural nem sempre é sinônimo de agrícola; II - o rural não é exclusivamente setorial (destaque para as atividades não agrícolas) e multifuncional (funções produtiva, ambiental, ecológica, social, etc); III - as áreas rurais tendem a ter densidade populacional relativamente baixa considerando as áreas urbanas (no entorno ou não); IV - não há um isolamento absoluto entre as áreas rurais e urbanas. Distintas redes, mercantis, sociais e institucionais se interconectam entre o rural e o urbano. Outro ponto complexo nos estudos rurais se dá pela própria proposição [ou proposições - no plural] sobre o desenvolvimento rural e a própria discussão (não raro naturalizada) sobre desenvolvimento. Entende-se que o desenvolvimento rural deve considerar as diversas dimensões, dentre elas, social, cultural, política e ambiental. É nesse sentido que esse texto irá tratar o rural para além do agrícola com enfoque no turismo rural e agroturismo no contexto de Ituiutaba (MG).

2 DESENVOLVIMENTO

O êxodo rural e a escassez de oportunidades de emprego representam desafios que comprometem a sustentabilidade das comunidades rurais em distintas experiências, seja Brasileira ou internacional. A migração de jovens e mulheres para os centros urbanos não apenas reduz a disponibilidade de mão de obra no campo, mas também ameaça a preservação das tradições culturais e sociais dessas localidades (Carneiro, 1998; Abramovay, 2003). Nesse cenário, o fortalecimento de



iniciativas econômicas sustentáveis, como o empreendedorismo rural, turismo e o agroturismo, despontam como estratégias promissoras para transformar essa realidade, oferecendo novas possibilidades de desenvolvimento socioeconômico (Schneider; Gazolla, 2008).

De acordo com Bricalli (2005), o turismo no espaço rural compreende todos os empreendimentos que proporcionam recreação, lazer e qualquer outra atividade ligada ao turismo, desde que localizados em áreas rurais. A literatura sobre o turismo rural no Brasil destaca sua relevância na revitalização das economias locais, na conservação ambiental e na preservação da identidade cultural das comunidades rurais (Trentin, 2019; Bianchi et al., 2020).

O turismo é uma atividade em constante transformação, impulsionada por novas demandas do público e pela crescente competitividade no mercado. Esse cenário favorece o surgimento de diferentes modalidades turísticas, entre elas o turismo rural, que se consolida como uma alternativa capaz de incrementar a renda dos proprietários rurais, além de valorizar os modos de vida tradicionais, as características da ruralidade e o contato com a natureza. De acordo com o Ministério do Turismo, o turismo no espaço rural se trata de todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste em atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: Turismo Rural, Turismo Ecológico ou Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo de Saúde, Turismo Cultural, Turismo Esportivo, atividades estas que se complementam ou não. Além disso, o turismo rural desempenha um papel significativo na fixação da população em áreas rurais e na redução das desigualdades sociais, especialmente em localidades onde a agricultura e o emprego formal configuram como principais fontes de sustento (Ferreira, 2021).

O desenvolvimento rural por meio do turismo é amplamente reconhecido como uma estratégia para diversificar a economia no campo. Esse processo inclui a introdução de novos produtos e serviços em mercados emergentes, promovendo uma abordagem multifacetada e multideterminada. Segundo Kageyama (2004), práticas como a gestão da paisagem, a conservação ambiental, o agroturismo, a agricultura orgânica, a produção de especialidades regionais e a venda direta são exemplos de iniciativas que são significativas para a complexidade do desenvolvimento rural. Além disso, o desenvolvimento rural estabelece um novo paradigma ao criar novos produtos e serviços para novos mercados, com diferentes objetivos, como a produção de bens públicos; geração de renda complementar ao proprietário; preservação e conservação do patrimônio natural, cultural e histórico; valorização da cultura e do regionalismo; integração dos visitantes com a história local; a busca de sinergias com os ecossistemas locais; a economia de escala com a pluriatividade dos domicílios rurais (Azevedo, & Rodrigues, 2015; Blanco, 2004; Caliaro et al., 2016; Cipolat et al., 2019; Dias, 2003; Machado, 2005; Ploeg, 2008).

Dentre as atividades que contribuem para o desenvolvimento socioeconômico sustentável, o turismo se destaca como uma estratégia relevante. De acordo com o Ministério do Turismo (Brasil,



2015), diversas ações são importantes para promover o desenvolvimento sustentável do turismo. Entre essas iniciativas, destacam-se: a) a integração da produção local à cadeia produtiva do turismo, com ações voltadas à promoção e comercialização, apoiando projetos que garantam a sustentabilidade das atividades turísticas em nível local; b) o incentivo ao turismo de base comunitária, por meio do apoio a projetos e ações que favoreçam o desenvolvimento sustentável, com foco na organização e qualificação da produção, na melhoria dos serviços e no estímulo ao associativismo, cooperativismo e empreendedorismo; e c) a indução do turismo em áreas prioritárias para investimento, com impactos socioeconômicos positivos, principalmente em territórios com baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH), contribuindo para o desenvolvimento local e a geração de emprego. De maneira complementar, segundo Bosetti e Oliveira (2016, p. 43), o turismo é atualmente percebido como uma inovação voltada ao desenvolvimento socioeconômico de localidades que buscam elevar a qualidade de vida de seus habitantes. De acordo com os atrativos disponíveis, muitos municípios investem no setor turístico com a finalidade de reduzir o desemprego, aumentar a renda e mitigar a exclusão social dos grupos mais vulneráveis, como mulheres e jovens que frequentemente enfrentam a ausência de oportunidades sociais. Pesquisas recentes destacam o potencial inclusivo do turismo rural, especialmente para mulheres e jovens, dado que as atividades desenvolvidas, como produção artesanal, serviços de hospedagem, gastronomia e atuação como guias culturais, favorecem a inserção desses grupos no mercado de trabalho, promovendo autonomia e sustentabilidade (Oliveira e Santos, 2022).

Neste estudo, optou-se por uma abordagem qualitativa, com a finalidade de analisar os elementos empíricos e subjetivos relacionados ao mapeamento de potenciais empreendimentos rurais por meio do turismo rural, sendo uma etapa fundamental para compreender as dinâmicas econômicas, sociais e culturais envolvidas. Essa técnica consiste na escolha de situações-problema e visa promover uma discussão consolidada em fundamentos teóricos, além de apresentar estratégias adotadas na realidade, as quais poderão servir de modelo para outras comunidades que têm vivenciado as mesmas circunstâncias (RICHARDSON, 2012).

A abordagem deste projeto visa capturar a riqueza das experiências e percepções das mulheres e jovens do campo sobre o empreendedorismo e turismo rural, garantindo uma compreensão holística que vai além dos números, e, assim, fornecendo subsídios valiosos para o desenvolvimento de estratégias eficazes de empoderamento e fomento de empreendimentos rurais inclusivos.

O presente estudo, trabalhou com dados primários e secundários. Os dados primários foram coletados com base em pesquisa de campo, realizada através de 50 entrevistas semiestruturadas com mulheres de todas as idades e jovens até 30 anos, utilizando um questionário para mapear aspirações, desafios percebidos e habilidades existentes, considerando aspectos como opções econômicas, desenvolvimento e inclusão. Já os dados secundários foram extraídos de fontes públicas como bases de dados, incluindo o IBGE, além de artigos, livros, revistas, teses e dissertações, possibilitando uma



revisão aprofundada da literatura sobre empreendedorismo rural, turismo rural, desenvolvimento rural, igualdade de gênero e empoderamento juvenil.

A análise dos dados qualitativos, provenientes das questões abertas das entrevistas, foi realizada com base na análise de conteúdo, conforme o método proposto por Bardin (2011), complementando as respostas às questões norteadoras do estudo. Já os dados quantitativos, como índices de renda familiares e de migração, foram analisados por meio de estatística descritiva utilizando o software Excel.

Os dados obtidos mostram que a maioria das entrevistadas se encontra na faixa etária entre 30 e 50 anos, embora uma parcela expressiva de mulheres jovens, com idades entre 18 e 30 anos, também esteja presente. Esses resultados evidenciaram que, entre as mulheres participantes da pesquisa, a maior parte pertence a grupos etários mais avançados, demonstrando que o campo vem sofrendo um processo de envelhecimento. Comparativamente, os dados demográficos obtidos pelos Censos de 2000 e 2010 evidenciam uma diminuição de 2 milhões de pessoas residentes no meio rural, sendo que destas 50% são jovens com idade entre 15 e 29 anos. Isso indica que, dos brasileiros que migram para as cidades, a grande maioria é composta por jovens que se veem sem perspectiva de renda e qualidade de vida no campo. Dessa forma, é possível afirmar que o êxodo rural é predominantemente composto por indivíduos jovens (IBGE, 2018).

Cerca de 46% dos entrevistados residem em Ituiutaba, enquanto 33% residem em Capinópolis e os demais distribuem-se entre os municípios vizinhos da região, como Santa Vitória, Canápolis e Cachoeira Dourada. No que se refere à relação dos entrevistados com o meio rural, observa-se que a maioria se identifica como filhos(as) de agricultores. Em seguida, destacam-se os trabalhadores rurais, seguidos pelos proprietários. Os demais entrevistados pertencem ao grupo de arrendatários. Esse panorama se alinha aos dados do Censo Agropecuário de 2017, que 20,1% das unidades produtivas registradas (1.040.022 de um total de 5.175.489) não são gerenciados por proprietários, mas por arrendatários, parceiros, ocupantes e produtores sem área.

Em relação às principais atividades desenvolvidas nas propriedades, a atividade agrícola destaca-se como a mais predominante, seguida pela pecuária leiteira e a pecuária de corte. Esse cenário se deve ao fato de que a cana-de-açúcar se tornou a principal cultura agrícola em Ituiutaba, especialmente após a instalação de usinas na região, pois antes do crescimento da cana-de-açúcar, a pecuária era a atividade predominante. Quanto ao rendimento mensal obtido nas propriedades, 74% dos entrevistados relataram que é exclusivamente proveniente de atividades desenvolvidas no meio rural, enquanto 26% dos entrevistados indicaram que inclui também serviços prestados na área urbana. A predominância da renda proveniente de atividades rurais destaca a relevância do setor agrícola na economia local.



Os resultados obtidos apontam que o turismo rural pode ser considerado uma prática viável para a região de Ituiutaba, principalmente se impulsionada pela criação de roteiros turísticos que destaquem a cultura local e o meio ambiente. Apenas 10% dos entrevistados relataram saber o que é o turismo rural e tentaram implantar na propriedade. Muitas vezes, isso ocorre devido ao fato de o conceito ser pouco familiar, pois muitas pessoas ainda não têm uma compreensão clara do que envolve o turismo rural. Além disso, a promoção inadequada das oportunidades de turismo rural pode contribuir para a falta de conhecimento. Muitas iniciativas rurais carecem de marketing eficaz e visibilidade, fazendo com que potenciais visitantes e até mesmo os próprios residentes não reconheçam as ofertas disponíveis. Nesse sentido, informações mais acessíveis e educativas poderiam ajudar a aumentar a conscientização e o interesse por essa prática.

Em relação aos aspectos culturais nas propriedades, aproximadamente 16% dos entrevistados informaram que já possuíram ou ainda possuem práticas culturais como festas religiosas, festivais de música, chácara para eventos, montaria em touros, pescas esportivas e até mesmo futebol. Um dado relevante para a pesquisa, é que 90% dos entrevistados nunca realizaram ou pensaram em algum tipo de pesquisa de mercado para avaliar a probabilidade do turismo rural na sua propriedade, somente 10% pensaram. Esse cenário evidencia uma lacuna importante, já que a pesquisa de mercado é uma ferramenta essencial para compreender o comportamento dos consumidores, identificar tendências do setor e explorar oportunidades de crescimento. A ausência dessa prática pode limitar o desenvolvimento do turismo rural, impedindo que os proprietários ajustem suas ofertas às demandas reais e maximizem o potencial econômico da atividade.

No que diz respeito à produção de alimentos caseiros ou fabricação de artesanatos pelos entrevistados, os dados revelaram que 66% não desenvolveram essas atividades. Tal resultado é preocupante no contexto do turismo rural, uma vez que essas práticas, principalmente se desenvolvidas por mulheres, desempenham um papel crucial na preservação da identidade cultural, na valorização dos saberes tradicionais e na geração de valor simbólico, indo além das contribuições de natureza econômica (LIMA et al., 2023). Além disso, e em concordância com Brenzan et al (2021) o turismo pode despertar o lado empreendedor feminino, que enfatiza mais uma vez a versatilidade da mulher que consegue desempenhar atividades de administração que vão além de gerir tarefas domésticas. As opções mais frequentemente selecionadas pelos entrevistados para a implementação de um projeto de turismo rural em suas propriedades foram, em primeiro lugar, passeios a cavalo, seguidas por trilhas para motos e pesque e pague. As demais alternativas mencionadas incluem piqueniques, pesca esportiva, hospedagem em hotéis-fazenda, rotas rurais, entre outras. A diversificação das atividades oferecidas no turismo rural é fundamental para atrair diferentes perfis de turistas e promover o desenvolvimento sustentável das comunidades locais.

Dentre as adversidades levantadas para a implementação de empreendimentos rurais, estão os desafios financeiros e as limitações das opções disponíveis na propriedade, seguidas por carência de conhecimento especializado e receio de insucesso do empreendimento. Muitos ainda destacaram a ausência de políticas públicas externas para o fortalecimento da infraestrutura turística e para o acesso facilitado ao crédito. Esses aspectos evidenciam a necessidade de articulação entre os setores público e privado, com o objetivo de fomentar a expansão e a qualificação do turismo rural de maneira sustentável e inclusiva. É importante ressaltar que existem políticas públicas nacionais que incentivam o turismo rural sustentável na agricultura familiar como o: Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, que concede financiamentos com taxas de juros mais baixas que as de mercado, e o Programa Nacional de Turismo Rural na Agricultura Familiar – PNTRAF, que estimula o desenvolvimento de atividades turísticas por meio da colaboração entre organizações governamentais, técnicos e agricultores familiares, promovendo a integração nacional e o fortalecimento das redes locais. Contudo, apesar da existência de iniciativas, muitas vezes a desinformação e a falta de divulgação adequada pelos órgãos competentes resultam em uma implementação limitada, sem a efetividade esperada.

Cerca de 30% dos jovens demonstraram interesse em atividades turísticas e relataram que, se houvesse cursos técnicos e capacitações com instituições locais, teriam interesse em desenvolver habilidades em gestão e atendimento ao cliente. Esses dados corroboram estudos anteriores, como o de Almeida e Santos (2020), que apontam o turismo rural como uma ferramenta de emancipação e retenção da população jovem no campo, por meio do desenvolvimento de habilidades empreendedoras, valorização da cultura local e fortalecimento da identidade rural. Além disso, a participação dos jovens no turismo rural colabora para a revitalização das áreas rurais, promovendo inovação e continuidade das tradições locais. Em conformidade com Gaweleta e Billota (2022), destaca-se que ao se envolverem em atividades turísticas, os jovens introduzem novas perspectivas e tecnologias (divulgações em redes sociais, formulários com sugestões para melhorias, agendamentos de visitas e compras de produtos online, mapas digitais, dentre outros), atraindo visitantes de diferentes faixas etárias e diversificando as fontes de renda familiar. O turismo rural torna-se uma oportunidade de desenvolver um negócio a esses jovens, já que quando bem estruturado, o turismo deixa de atuar como atividade complementar e assume o papel de principal atividade econômica, uma vez que nas propriedades estudadas as atividades econômicas principais se concentram em atividades tradicionais como pecuária e agricultura. Nessa mesma perspectiva, estudos indicam que o turismo rural contribui para o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais, ao integrar os jovens em iniciativas que preservam o patrimônio natural e cultural e que os capacitam para liderar transformações socioeconômicas em suas próprias regiões (Gavira; Menasche, 2006). Conforme pontuam Araújo et al. (2013), no Brasil, a qualificação profissional no setor do turismo rural ainda enfrenta desafios

expressivos, mesmo diante de seu elevado potencial para contribuir para a economia rural e promover o desenvolvimento sustentável. Apesar da vasta riqueza cultural e natural do país, os programas de capacitação nem sempre são adequados às especificidades do setor. Questões como a gestão de empreendimentos rurais, atendimento ao cliente e práticas sustentáveis frequentemente carecem de atenção, o que compromete o pleno aproveitamento das oportunidades oferecidas pelo turismo rural.

No quesito de avaliar as atividades de turismo rural presentes na atualidade no município do entrevistado, demonstram uma distribuição heterogênea das respostas, com maior concentração nos valores 0, 4, e 6, representando respectivamente 16%, 16%, e 14% das opiniões dos respondentes. A predominância de notas médias e baixas sugere que as atividades de turismo rural na região são percebidas como insuficientemente concebidas ou exploradas, refletindo uma lacuna significativa no aproveitamento do potencial rural existente. Esse resultado pode ser interpretado como um indicativo da necessidade de maior investimento em infraestrutura, marketing e capacitação técnica para tornar o turismo rural uma atividade mais expressiva e atrativa para turistas e moradores locais.

92% dos participantes acreditam que as redes sociais desempenham um papel significativo na promoção do turismo rural. Apenas 2% declararam que não consideraram relevante o uso das redes sociais para tal propósito, enquanto 6% se mostraram indiferentes, o que sugere a necessidade de ampliar a conscientização sobre o uso eficiente dessas ferramentas. Esses resultados destacam a importância das plataformas digitais como ferramentas estratégicas para a divulgação e valorização do turismo rural, principalmente entre mulheres e jovens, públicos frequentemente mais engajados no uso dessas tecnologias. As redes sociais podem atuar como mediadoras na criação de conexões entre empreendedores rurais e potenciais turísticos, promovendo o alcance de mercados mais amplos e diversificados.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo geral demonstrar a importância do turismo rural como instrumento para o desenvolvimento local e inclusão social para mulheres e jovens de Ituiutaba-MG. Além do mapeamento de potenciais empreendimentos rurais emergir como uma estratégia inovadora e essencial, direcionada para o empoderamento econômico e social de mulheres e jovens que habitam as zonas rurais. Quando adequadamente planejado e estruturado, atrai investimento e desenvolvimento para as comunidades locais ao deixar de atuar como atividade complementar, transformando a realidade do lugar e ocasionando impactos positivos, como a valorização da cultura local e fortalecimento da identidade rural.

A pesquisa demonstrou que o turismo rural se apresenta como uma alternativa viável para promover o engajamento econômico de mulheres e jovens, contribuindo para a geração de renda, a redução da dependência em relação aos grandes centros urbanos e o fortalecimento do tecido social



local. Embora as iniciativas relacionadas ao turismo rural apresentem um grande potencial, seu pleno desenvolvimento depende do aprimoramento de políticas públicas e de estratégias de capacitação. Tais medidas são essenciais para garantir o crescimento sustentável da atividade e a geração de benefícios de longo prazo para as comunidades envolvidas.

A pesquisa demonstrou que o turismo rural se apresenta como uma alternativa viável para promover o engajamento econômico de mulheres e jovens, contribuindo para a geração de renda, a redução da dependência em relação aos grandes centros urbanos e o fortalecimento do tecido social local. Embora as iniciativas relacionadas ao turismo rural apresentem um grande potencial, seu pleno desenvolvimento depende do aprimoramento de políticas públicas e de estratégias de capacitação. Tais medidas são essenciais para garantir o crescimento sustentável da atividade e a geração de benefícios de longo prazo para as comunidades envolvidas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao PAPq (Programa Institucional de Apoio à Pesquisa da UEMG) e ao PQ/UEMG (Programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa) pelo apoio fundamental para a realização deste estudo.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. S.; SANTOS, M. P. Turismo rural e juventude: caminhos para o desenvolvimento sustentável. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, v. 18, n. 2, p. 45-62, 2020.
- ARAÚJO, A. L. M.; BAHIA, E. T.; FERREIRA, W. R. Turismo rural na agricultura familiar: um estudo sobre as possibilidades e limitações no município de Alfredo Vasconcelos, MG. **Caderno Virtual de Turismo**, v.11, n. 3, p.370-383, 2011.
- BIANCHI, M. et al. Turismo rural como estratégia de sustentabilidade: um estudo de caso. **Revista Interdisciplinar de Turismo**, v. 5, n. 1, p. 34-50, 2020.
- BOSETTI, E. M.; OLIVEIRA, J. F. Turismo rural como inovação e desenvolvimento: desafios da qualificação profissional. *Revista Turismo em Análise*, v. 27, n. 2, p. 35-48, 2016.
- BRENZAN, J. R. et al. Empreendedorismo feminino no campo: desafios e perspectivas no turismo rural. *Revista de Extensão e Estudos Rurais*, v. 9, n. 2, p. 77-93, 2021.
- CANALES, A. I.; CANALES CERON, M. De la metropolización a las agrópolis: el nuevo poblamiento urbano en el Chile actual. **Polis**. Santiago, v. 12, n. 34, pp. 31-56. 2013. Disponível em: . Acesso em: 5 set 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-65682013000100003>.
- CASTILLO, R.; FREDERICO, S. Espaço geográfico, produção e movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo. **Sociedade & Natureza**. Uberlândia, v. 22, n. 3, pp. 461-474.2010
- DEMÉTRIO, N. B. ; BAENINGER, R. **O agronegócio e o urbano: migrantes internos e internacionais no Oeste Paulista**. CADERNOS METRÓPOLE (PUCSP), v. 25, p. 321-346, 2023.
- DEMÉTRIO, N. B. **Arranjos urbanos-rurais regionais: o rural paulista no século 21**. Tese de doutorado. Campinas, Universidade Estadual de Campinas. 2017
- ELIAS, D. **Globalização e agricultura**. São Paulo, EdUSP. 2003.
- FERREIRA, A. S. Turismo rural e fixação da população no campo: análise de experiências brasileiras. **Revista de Políticas Públicas Rurais**, v. 6, n. 2, p. 99-115, 2021.
- FIBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto de Geografia e Estatística, vários anos.
- GAVIRIA, M. R.; MENASCHE, R. A juventude rural no desenvolvimento territorial: A análise da posição e papel dos jovens. **Estudo & Debate**,Lajeado,v. 13, n. 1, p.69-82, 2006.
- GAWELETA, L.; BILLOTA, J. Jovens no turismo rural: inovação, tecnologia e sucessão no campo. **Revista Turismo e Sociedade**, v. 15, n. 1, p. 101-118, 2022.
- HESPANHOL, R.A.M. Espaços rurais, povoamento e processos migratórios em Portugal e Brasil. In: PASSOS, Messias Modesto; CUNHA, Lúcio; JACINTO, Rui. (Org.). **As Novas Geografias dos Países de Língua Portuguesa - Paisagens, territórios e políticas no Brasil em Portugal**. 1ªed.São Paulo: Outras Expressões, 2012.
- _____. Campo e cidade, rural e urbano no Brasil contemporâneo. **Mercator (Fortaleza. Online)**, v. 12, p. 103-112-112, 2013.



LIMA, A. C. et al. Turismo rural e saberes tradicionais: a valorização da cultura camponesa. **Caderno de Desenvolvimento Rural**, v. 20, n. 45, p. 220-235, 2023.

MATOS, Patrícia Francisca; PESSOA, Vera Lúcia Salazar. A MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA NO BRASIL E OS NOVOS USOS DO TERRITÓRIO. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 22, p. 290–322, 2011.

OLIVEIRA, T. M.; SANTOS, E. F. Turismo rural e juventude: possibilidades de inclusão produtiva no campo. **Revista Estudos Rurais**, v. 8, n. 1, p. 63-78, 2022.

SOUSA, F. C. et al. Empreendedorismo e empoderamento: perspectivas para jovens e mulheres no meio rural. **Revista Brasileira de Empreendedorismo**, v. 3, n. 2, p. 55-70, 2016.

TRENTIN, R. A importância do turismo rural para o desenvolvimento local sustentável. **Revista Brasileira de Turismo**, v. 13, n. 3, p. 11-26, 2019.

